

**MINISTÉRIO DA DEFESA
COMANDO DA AERONÁUTICA**



PSICOLOGIA

NSCA 38-22

**PROGRAMA DE VALORIZAÇÃO DA VIDA -
APOIO EMOCIONAL (PVV-AE)**

2022

**MINISTÉRIO DA DEFESA
COMANDO DA AERONÁUTICA
INSTITUTO DE PSICOLOGIA DA AERONÁUTICA**



PSICOLOGIA

NSCA 38-22

**PROGRAMA DE VALORIZAÇÃO DA VIDA -
APOIO EMOCIONAL (PVV-AE)**

2022



MINISTÉRIO DA DEFESA
COMANDO DA ERONÁUTICA
COMANDO-GERAL DO PESSOAL

PORTARIA COMGEP nº

Aprova a edição da Norma de Sistema que dispõe sobre o “Programa de Valorização da Vida - Apoio Emocional (PVV-AE)” NSCA 38-22.

O COMANDANTE-GERAL DO PESSOAL, no uso da atribuição que lhe confere o inciso VII do art. 7º, do ROCA 20-3, “Regulamento do Comando-Geral do Pessoal”, aprovado pela Portaria nº 2.103/GC3, de 3 de dezembro de 2019, e considerando o que consta no Processo nº 67450.001011/2020- 31, resolve:

Art. 1º Aprovar a edição da NSCA 38-22, que dispõe sobre o “Programa de Valorização da Vida - Apoio Emocional (PVV-AE)”.

Art. 2º Esta Portaria entra em 2 de janeiro de 2023.

Ten Brig Ar RICARDO REIS TAVARES
Comandante-Geral do Pessoal

(Publicada no BCA nº 236, de 23 de dezembro de 2022)

SUMÁRIO

1 DISPOSIÇÕES PRELIMINARES	9
1.1 <u>FINALIDADE</u>	9
1.2 <u>ÂMBITO</u>	9
1.3 <u>CONCEITUAÇÃO</u>	9
2 CONSIDERAÇÕES GERAIS	11
3 ESTRUTURA DO PVV-AE	12
3.1 <u>PARTICIPANTES E PÚBLICO-ALVO DO PROGRAMA</u>	12
3.2 <u>PRIMEIRO CICLO DO PROGRAMA</u>	12
3.3 <u>SEGUNDO CICLO DO PROGRAMA</u>	17
4 ATRIBUIÇÕES	18
5 DISPOSIÇÕES FINAIS	19
REFERÊNCIAS	20
Anexo A – Cronograma	21

PREFÁCIO

Diante da transição da cultura civil para a cultura militar, os sujeitos são lançados a vivenciar diversas situações cotidianas que possuem algum grau de complexidade e dificuldade e que podem interferir na qualidade de sua saúde mental, sobretudo quando for necessário o aprimoramento de alguns recursos pessoais e organizacionais.

Desta forma, o Comando-Geral do Pessoal (COMGEP), tendo no rol de suas finalidades regimentais a responsabilidade por planejar, gerenciar e controlar as atividades relacionadas com o pessoal civil e militar do COMAER, identificou a necessidade de trabalhar alguns conceitos específicos no que tange à saúde mental de alunos e estagiários ingressos nas Organizações de Ensino (OE) do COMAER, uma vez que foi possível perceber uma sensível mudança de comportamento, nem sempre benéfica, neste público em especial.

Ainda, diante do potencial das ações destinadas à saúde mental daqueles matriculados nos Cursos e Estágios das OE, percebeu-se a possibilidade de expansão para que todo o efetivo da Força Aérea Brasileira fosse contemplado, revelando a busca constante do COMGEP pelo bem-estar de seus militares.

Todos estes apontamentos motivaram a criação, dentro do já consagrado Programa de Valorização da Vida (PVV), deste módulo específico sobre Apoio Emocional (AE), a fim de elucidar a importância de trabalhar a inteligência emocional como a habilidade para enfrentar situações adversas inerentes à condição humana, permitindo que o indivíduo responda às demandas emocionais de seu ambiente laboral, aplique o conhecimento acerca das emoções e de sua expressão nos relacionamentos interpessoais.

Por fim, contribuir para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais junto aos alunos/estagiários e efetivo implica na promoção de saúde mental, capacitando-os para que possam dar um novo significado às situações vividas, e assim, fornecer ferramentas necessárias para formação de militares saudáveis e com capacidade de enfrentamento das adversidades vivenciadas não apenas no âmbito profissional, como também no âmbito pessoal. É válido salientar ainda, que a neurociência rompeu com o paradigma da dicotomia razão/emoção, evidenciando que o aprendizado emocional é a base para os outros aprendizados. Sob este viés, o módulo III do Programa de Valorização da Vida - Apoio Emocional (PVV-AE) surge como uma estratégia de ação relevante para o desenvolvimento de uma geração de militares emocionalmente competentes e engajados, aptos a comunicar, ouvir, persuadir, inspirar e motivar.

1 DISPOSIÇÃO PRELIMINARES

1.1 FINALIDADE

A presente Norma tem por finalidade contribuir com o processo de adaptação e construção de conhecimento dos cadetes da AFA, alunos da EPCAR, EEAR e ITA, bem como de todo o efetivo do COMAER, fortalecendo os aspectos socioemocionais diante das frustrações, dificuldades e adversidades que possam surgir ao longo, não apenas do curso de formação, mas de todo ciclo de permanência na Força. Neste sentido, o programa procura desenvolver habilidades socioemocionais nesse público durante e após a formação militar, como a inteligência emocional, o gerenciamento do estresse, a tolerância à frustração e resiliência, a infodemia, o enfrentamento ao luto, entre outros aspectos emocionais, para que possam vir a se tornar militares capacitados a lidar de forma saudável com as adversidades e situações problemáticas que porventura surjam ao longo de suas carreiras.

1.2 ÂMBITO

A presente Norma é de observância obrigatória dos Agentes do Sistema de Psicologia da Aeronáutica (SISPA) e dos multiplicadores deste módulo do PVV, e aplicável a todas as Organizações Militares (OM) do COMAER.

1.3 CONCEITUAÇÃO

1.3.1 AGENTES DE PSICOLOGIA

Militares da especialidade de Psicologia ou civis psicólogos vinculados de maneira permanente ou eventual às diversas Organizações Militares e Setores de Psicologia que integram o SISPA, mesmo quando forem do efetivo do Instituto de Psicologia da Aeronáutica (IPA).

1.3.2 CURSO DE PROMOÇÃO DE HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS (CPHS)

Curso criado com o objetivo de capacitar tanto os Agentes de Psicologia do SISPA quanto os demais multiplicadores (pedagogos) do PVV-AE a respeito do desenvolvimento de habilidades socioemocionais de alunos/cadetes/efetivo, possibilitando a adoção de ações padronizadas e direcionadas nas diferentes regiões do país. Subdivide-se em CPHS teórico-prático, voltado para os Agentes de Psicologia e pedagogos que atuam nas OE contempladas por este Programa; e em CPHS teórico-conceitual, destinado a todos os Agentes de Psicologia, os quais expandirão as ações para o âmbito do COMAER.

1.3.3 DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS NA FAB

Visa a facilitação do desenvolvimento das habilidades socioemocionais entre os militares como mecanismo de fortalecimento de fatores de proteção, tanto no nível individual quanto ambiental.

1.3.4 MULTIPLICADORES

Militares da especialidade de Pedagogia, envolvidos com ensino/instrução, previamente identificados pelo Órgão Central do Sistema de Psicologia da Aeronáutica (SISPA), para receber capacitação específica sobre o tema “apoio emocional” e que atuarão como agentes multiplicadores de conhecimento e das ações do PVV-AE, sob coordenação do Órgão Central do SISPA.

1.3.5 ÓRGÃO CENTRAL DO SISPA

O IPA é o Órgão Central do SISPA, responsável pela orientação normativa, coordenação, controle, supervisão técnica e demais ações que garantam o funcionamento e a eficácia das atividades do Sistema, respeitando a subordinação hierárquica às OM em cuja estrutura organizacional se encontrem integradas.

1.3.6 ÓRGÃOS EXECUTIVOS DO SISPA

Órgãos Executivos ou Elos do Sistema são as OM identificadas pelo Órgão Central como possíveis colaboradoras para o bom funcionamento do SISPA e das atividades de Psicologia no âmbito do COMAER.

1.3.7 PROGRAMA DE VALORIZAÇÃO DA VIDA (PVV)

O COMGEP, por meio do IPA, desenvolve o PVV, que tem como estratégia prioritária a valorização à vida, atuando de forma permanente junto a militares, dependentes de militares e civis do COMAER. Suas principais ações encoram-se em orientar, conscientizar e sensibilizar o público-alvo do Programa para gerar atitudes de prevenção no que tange à saúde mental. Neste sentido, o PVV se subdivide em módulos, em constante evolução. O primeiro deles consiste na prevenção do suicídio, normatizado pela NSCA 38-17; o segundo na prevenção do uso abusivo de álcool, tabaco e outras substâncias psicoativas, normatizada pela NSCA 38-21; e o terceiro módulo é o de apoio emocional, que se faz normatizar por meio desta NSCA.

1.3.8 SISTEMA DE PSICOLOGIA DA AERONÁUTICA

Sistema instituído por meio da Portaria nº 1.478/GM3, de 20 de dezembro de 1982 e alterado pelas Portarias nº 131/GM3, de 8 de março de 1989, e nº 176/GC3, de 17 de março de 2009, com a finalidade de planejar, orientar, coordenar, controlar e executar as atividades de Psicologia no Comando da Aeronáutica.

2 CONSIDERAÇÕES GERAIS

2.1 A elaboração da ementa do Curso de Promoção de Habilidades Socioemocionais (CPHS), a criação do cronograma de aulas e a realização das aulas serão de responsabilidade do Instituto de Psicologia da Aeronáutica (IPA) e da Diretoria de Saúde da Aeronáutica (DIRSA), e constarão de Currículo Mínimo (CM) e Plano de Unidades Didáticas (PUD) específicos.

2.2 O IPA se encarregará, ainda, dos procedimentos de gerência, por meio de ferramenta informatizada utilizada pelo COMGEP para gestão de cursos e estágios, tal qual o Sistema de Gerenciamento da Capacitação (SGC), para fins de indicação, matrícula e conclusão do CPHS, de forma a manter registro nos assentamentos dos militares.

2.3 O CPHS será ministrado em duas vertentes, sendo a primeira voltada para os Agentes de Psicologia e multiplicadores que atuarão nas OE contempladas pelo Programa, e será designado “CPHS teórico-prático”, tendo em vista as especificidades do PVV-AE junto ao público a quem se destina; já a segunda vertente direcionar-se-á aos Agentes de Psicologia de todo o SISPA, que atuarão junto ao efetivo, e será chamado “CPHS teórico-conceitual”. No CM e no PUD do CPHS constarão as especificidades de cada vertente de capacitação.

2.4 O CPHS acontecerá na localidade do Rio de Janeiro-RJ, sob coordenação do IPA, com a participação, no caso do CPHS teórico-prático, de ao menos dois psicólogos e dois pedagogos de cada Organização de Ensino (OE) contemplada no Programa (AFA, EPCAR, EEAR e ITA); e no caso do CPHS teórico-conceitual, de todos os Agentes de Psicologia do SISPA.

2.5 Caso a OE não disponha do efetivo mencionado no item imediatamente anterior, deverá disponibilizar ao menos um psicólogo e um pedagogo para que possam realizar o CPHS teórico-prático e dar sequência às ações do Programa.

2.6 Para efeito desta Norma, entender-se-á por OE apenas a AFA, EPCAR, EEAR e ITA, a despeito da constituição do Sistema de Ensino previsto na NSCA 37-1/2020 (Sistema de Ensino da Aeronáutica - SISTENS).

2.7 Para efeito de acompanhamento da efetividade das ações propostas nesta Norma, bem como para coleta de informações e propostas de aprimoramento, IPA e DIRSA, conjuntamente, deverão realizar visitas técnicas anuais às OE envolvidas no PVV-AE.

3 ESTRUTURA DO PVV-AE

O PVV-AE será dividido em dois ciclos de ações, sendo o primeiro destinado à formação dos profissionais da especialidade de Psicologia (Agentes de Psicologia) e Pedagogia (multiplicadores) da AFA, EPCAR, ITA e EEAR com o Curso de Promoção de Habilidades Socioemocionais (CPHS) teórico-prático; e com a capacitação dos demais Agentes de Psicologia do COMAER com o CPHS teórico-conceitual. O primeiro ciclo contemplará ainda ações destinadas ao levantamento de informações, que subsidiarão o início do segundo ciclo do Programa.

O segundo ciclo, por sua vez, terá como objetivo ações destinadas ao aprimoramento e gestão do PVV-AE, após análises realizadas a partir das informações coletadas no primeiro ciclo do Programa. Assim sendo, o segundo ciclo permitirá a elaboração de metas e objetivos mais precisos para o PVV-AE, bem como determinará indicadores para acompanhamento das metas estabelecidas. A seguir, os participantes, público alvo, as ações de cada ciclo do Programa e as responsabilidades serão detalhados.

3.1 PARTICIPANTES E PÚBLICO-ALVO DO PROGRAMA

A implantação do PVV-AE na Força Aérea Brasileira inicialmente requererá esforços conjuntos, supervisionados pelo COMGEP, que se expandirão para os outros ODGSA e serão executados pelas OM subordinadas, por meio dos Agentes de Psicologia e/ou multiplicadores (pedagogos).

Os Agentes de Psicologia e multiplicadores da AFA, EPCAR, ITA e EEAR integrarão o PVV-AE desde seu primeiro ciclo, permanecendo como participantes do Programa ao longo dos ciclos subsequentes, conforme necessidade.

Os cadetes da AFA e os alunos dos cursos de carreira da EPCAR, ITA e EEAR constituirão o público-alvo de todo o Programa, uma vez que a eles se direcionam as ações planejadas para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais. O efetivo do COMAER como um todo, no entanto, não fará parte do público-alvo do eixo III do primeiro ciclo.

3.2 PRIMEIRO CICLO DO PROGRAMA

O primeiro ciclo do PVV-AE será composto por três fases: Concepção, Efetivação e Gestão, conforme tabela 1.

Tabela 1 – Fases do programa

FASES	OBJETIVOS
Fase I: Concepção	1. Definição de metas e objetivos; 2. Levantamento de necessidades; 3. Estudos de viabilidade; 4. Definição de OM e profissionais envolvidos na fase II; e 5. Criação do Programa.

Fase II: Efetivação	<ol style="list-style-type: none"> 1. Educação e formação; 2. Campanhas de sensibilização e informação; 3. Grupos psicoeducativos; e 4. Levantamento de informações que orientarão o segundo ciclo do Programa.
Fase III: Gestão	<ol style="list-style-type: none"> 1. Acompanhamento das ações efetivadas; 2. Orientação dos profissionais executores; 3. Avaliação das ações; 4. Monitoramento de indicadores que serão levantados ao longo da fase II; e 5. Estabelecimento de novas metas.

3.2.1 EIXOS DO PRIMEIRO CICLO DO PROGRAMA

As ações do primeiro ciclo do PVV-AE, a serem executadas na Fase II do referido Programa, estão divididas em quatro eixos principais: Educação e Formação (I), Campanhas de Sensibilização e Informação (II), Grupos Psicoeducativos (III) e Levantamento de Informações (IV), conforme tabela 2.

Tabela 2 - Eixos do Primeiro Ciclo do Programa

EIXOS DO PRIMEIRO CICLO DO PROGRAMA	OBJETIVOS DAS AÇÕES
EIXO I: Educação e Formação	Ações destinadas à criação do CPHS, com temas relacionados às habilidades socioemocionais humanas, com objetivo de capacitar os profissionais da especialidade de Psicologia e Pedagogia da AFA, EPCAR, ITA e EEAR, para atuação destes nas ações do Eixo II, III e IV. E capacitação dos demais Agentes de Psicologia do SISPA para atuação nas ações do eixo II junto a todo o efetivo.
EIXO II: Campanhas de Sensibilização e Informação	Ações direcionadas à realização, por parte dos profissionais capacitados, de palestras e encartes informativos para todo o efetivo do COMAER, com vistas ao esclarecimento sobre aspectos das habilidades socioemocionais.
EIXO III: Grupos Psicoeducativos	Ações direcionadas à realização, por parte dos profissionais capacitados, de grupos psicoeducativos com os alunos/cadetes da AFA, EEAR, EPCAR e ITA que tenham interesse em aprofundamento de temáticas relacionadas às habilidades socioemocionais.

<p style="text-align: center;">EIXO IV: Levantamento de Informações</p>	<p>As ações deste Eixo permitirão o levantamento de informações de relevante importância para as proposições que serão feitas no segundo ciclo do Programa.</p> <p>A coleta de informações neste Eixo será realizada por meio das informações oriundas dos grupos psicoeducativos realizados por psicólogos e pedagogos capacitados com o CPHS teórico-prático.</p>
--	---

3.2.1.1 Eixo I – Educação e Formação

3.2.1.1.1 O Curso de Promoção de Habilidades Socioemocionais (CPHS) será dividido em duas vertentes, sendo a primeira denominada CPHS teórico-prático, destinado a capacitar profissionais da especialidade de Psicologia e Pedagogia da AFA, EPCAR, ITA e EEAR que atuarão junto aos alunos/cadetes das OE contempladas pelo PVV-AE.

3.2.1.1.2 Já a vertente teórico-conceitual do CPHS objetiva capacitar todos os Agentes de Psicologia do SISPA para atuarem junto ao efetivo do COMAER, especificamente no eixo II do primeiro ciclo do PVV-AE.

3.2.1.1.3 Devido às características a serem trabalhadas no CPHS, tanto a vertente teórico-prática quanto a teórico-conceitual, a capacitação deverá ser realizada de forma presencial, sob coordenação do IPA.

3.2.1.1.4 O Currículo Mínimo (CM) e o Plano de Unidades Didáticas (PUD) diferenciarão as duas vertentes do CPHS.

3.2.1.1.5 O CPHS deverá preparar os profissionais para auxiliarem os militares quanto ao desenvolvimento de competências socioemocionais que possibilitarão melhor abordagem de situações adversas.

3.2.1.1.6 O CPHS contemplará os seguintes temas:

a) Desenvolvimento da inteligência emocional

Nas últimas três décadas, obras basilares se preocuparam com questões relacionadas a formas mais adaptativas de lidar com o fenômeno da emoção. Nesse sentido, foi cunhado o constructo da inteligência emocional (MAYER & SALOVEY, 1997; GOLEMAN, 1995).

A inteligência ou competência emocional pode ser definida como a habilidade que permite que o indivíduo responda às demandas emocionais de seu ambiente, aplique o conhecimento acerca das emoções e de sua expressão nos relacionamentos que estabelece com outras pessoas.

Dessa forma, a inteligência emocional destaca-se como uma habilidade essencial em todos os contextos nos quais o indivíduo está inserido e será de particular relevância no ambiente laboral.

b) Gerenciamento do estresse

O estresse pode ser definido como uma resposta complexa do organismo, que envolve reações físicas, psicológicas, mentais e hormonais frente a qualquer evento que seja interpretado pela pessoa como desafiante. Esse estímulo, interpretado como desafiador, provoca uma quebra na homeostase do funcionamento interno que, por sua vez, cria uma necessidade de adaptação para preservar o bem-estar e a vida (LIPP e MALAGRIS, 2001).

As consequências de altos níveis de estresse prolongado são evidenciadas pelas licenças médicas e absenteísmo, queda de produtividade, desmotivação, doenças físicas e transtornos mentais variados, tanto no contexto organizacional quanto nas relações do indivíduo fora do ambiente laboral.

O gerenciamento do estresse está relacionado diretamente ao desenvolvimento da inteligência emocional, na medida em que a regulação das emoções, uma das habilidades da inteligência emocional, será essencial para um manejo adaptativo das situações de estresse.

c) Tolerância à frustração e resiliência

É possível afirmar que a frustração é um sentimento inerente ao ser humano, uma vez que, a partir do momento em que planos são idealizados, consequentemente expectativas são geradas e, como nem sempre a realidade corresponde ao que foi produzido no âmbito da fantasia humana, alguns planos são frustrados no plano da realidade. Segundo Rosenzweig (1945), a frustração é um fenômeno que ocorre todas as vezes que o organismo encontra um obstáculo ou impedimento, mais ou menos intransponível no caminho que o conduz à satisfação de qualquer necessidade vital.

A frustração é vivenciada diante de um desejo não realizado ou alguma falha na execução de uma tarefa, o que acaba gerando um descontentamento, aborrecimento, tristeza e, em casos mais extremos, o desespero, onde o sujeito se depara com algo novo, que não foi planejado, levando-o a não saber como agir, despertando o sentimento de impotência.

Conseguir transcender essas adversidades é o que vai fazer toda a diferença no enfrentamento desse tipo de situação. Através da frustração, o ser humano tem a possibilidade de crescer e aprender com ela. Para isso se faz necessário o desenvolvimento de competências que possam ajudar nesse processo de superação, e assim, adquirir resiliência.

d) Infodemia: uso racional das redes sociais

Conceito definido como um fenômeno relacionado ao excesso e disseminação de informações referidas a assuntos específicos e geradas por fontes reconhecidamente confiáveis, mas também por outras fontes não confiáveis que se propagam exponencialmente, através das mídias digitais (OMS, 2020).

Esse fenômeno apresentou destaque e meio propício para seu desenvolvimento diante da pandemia da COVID-19, pois a procura por informações de esclarecimento, medidas de proteção, tratamento, estatísticas e diversos assuntos referidos a saúde pública mundial foram amplamente acessados.

A ausência de critérios para absorção de informações de conteúdo duvidoso pode afetar os processos de tomada de decisões quando se esperam respostas imediatas, sem

dedicar tempo suficiente para analisar com cuidado tais evidências. Além disso, o excesso de informações e ausência de momentos de descompressão podem acarretar transtornos de ansiedade, síndrome do pânico, episódios depressivos e outros problemas de saúde física e mental.

Considerando que a formação militar apresenta alto nível de exigência em relação a assimilação de conteúdos em que a cognição, a motivação e as emoções estejam atuando de forma íntegra para que o período dedicado a aprendizagem intelectual e comportamental seja efetiva, o excesso de informação, e o fenômeno da infodemia, podem se apresentar como ameaça à formação. Sendo assim, preservar o espaço mental, deixando-o livre de excessos desnecessários de informação, proporcionando conscientização do uso saudável das mídias digitais, se faz necessário na prevenção a saúde mental e otimização do desenvolvimento da aprendizagem.

e) Processos de luto

O conceito de “luto” está naturalmente associado ao processo posterior à morte de um ente querido. No entanto, são variadas as manifestações de luto relacionadas a diferentes tipos de perda. Pode-se falar das perdas da vida cotidiana, não menos importantes, que contam com recursos adaptativos da própria rede onde o enlutado se insere para ser enfrentadas.

A definição de “Processo de Luto” é bastante complexa na medida em que cada pessoa o vivencia de forma diferente, mediante as culturas, o meio em que está inserida e o próprio contexto da perda também influencia a forma como a pessoa vai encarar o luto. O luto é uma emoção considerada como uma síndrome complexa do comportamento humano. (AVERILL & NUNLEY, 1992).

Os alunos das Escolas de formação militar passam por uma mudança intensa, saem da família de origem e se inserem no contexto militar, com cultura e valores diferentes dos quais vivenciavam. Além dessa ruptura, eles podem vivenciar situações particulares, corriqueiras da vida e específicas de vivência do luto. A pandemia da COVID-19 trouxe o distanciamento social e muitas mortes repentinas e, com isso, o luto coletivo, que representa um fenômeno social e emocional. Diante disso, faz-se importante o acesso a algum tipo de suporte emocional para as situações particulares das vivências do luto nas Escolas de formação, assim como é de igual importância que o indivíduo desenvolva mecanismos de enfrentamento diante de perdas significativas, favorecendo, assim, a adaptação saudável ao meio.

3.2.1.2 Eixo II - Campanhas de Sensibilização e Informação

3.2.1.2.1 As campanhas de sensibilização e informação sobre os aspectos relacionados às habilidades socioemocionais poderão ser realizadas por meio de palestras e folhetos digitais.

3.2.1.2.2 As ações deste Eixo serão executadas pelos militares capacitados por meio do CPHS (teórico-prático ou teórico-conceitual).

3.2.1.2.3 Os profissionais responsáveis pela condução das atividades neste Eixo deverão manter controle do quantitativo do efetivo alcançado pelas ações realizadas.

3.2.1.2.4 As ações deste Eixo deverão se destinar a todo o efetivo do COMAER.

3.2.1.3 Eixo III - Grupos Psicoeducativos

3.2.1.3.1 Os grupos psicoeducativos serão conduzidos por psicólogos e pedagogos devidamente capacitados com o CPHS teórico-prático e abordarão as temáticas relacionadas às habilidades socioemocionais com os alunos.

3.2.1.3.2 Os grupos psicoeducativos ocorrerão em quatro encontros com grupos de vinte alunos, apenas com as turmas de ingresso (1º ano).

3.2.1.3.3 O período de realização desta atividade será definido pelas OE em que o Programa for aplicado, respeitando o cronograma previsto (Anexo A).

3.2.1.3.4 Os grupos deverão ter suas atividades estruturadas, com tempo de sessão estabelecido e duração determinada.

3.2.1.3.5 As ações deste Eixo não se aplicam ao efetivo do COMAER como um todo.

3.2.1.4 Eixo IV – Levantamento de Informações

3.2.1.4.1 Consistirá do levantamento de informações oriundas dos ciclos anteriores, a fim de que haja subsídios para orientar o segundo ciclo do programa.

3.3 SEGUNDO CICLO DO PROGRAMA

3.3.1 O segundo ciclo do PVV-AE será composto por três fases: Análise de Informações do Primeiro Ciclo, Efetivação de Ações e Gestão.

3.3.2 A fase de Análise de Informações do Primeiro Ciclo terá como objetivo o levantamento de demandas a serem trabalhadas de forma a aprimorar o PVV-AE.

3.3.3 A fase de Análise de Informações do Primeiro Ciclo deverá ter início ao final do Primeiro Ciclo do PVV-AE.

3.3.4 Na fase de Análise de Informações do Primeiro Ciclo, caso achado necessário por IPA e DIRSA, será possível propor novos temas para incorporação ao currículo do CPHS seguinte.

3.3.5 A fase de Efetivação de Ações terá início quando encerradas as análises da fase anterior (Análise de Informações do Primeiro Ciclo).

4 ATRIBUIÇÕES

4.1 DO COMGEP

4.1.1 Determinar à DIRENS e solicitar ao DCTA que disponibilizem, nos calendários anuais dos Cursos/Estágios de carreira da AFA, EPCAR, EEAR e ITA, tempos disponíveis para a execução das atividades dos eixos II e III do PVV-AE.

4.1.2 Determinar à DIRENS e interceder junto ao DCTA para que os Agentes de Psicologia e pedagogos da AFA, EPCAR, EEAR e ITA realizem o CPHS teórico-prático.

4.1.3 Determinar às OM subordinadas e interceder junto aos demais ODGSA para que as OM disponibilizem os Agentes de Psicologia para realizarem o CPHS teórico-conceitual.

4.1.4 Divulgar o PVV-AE no âmbito do COMAER.

4.2 DO ÓRGÃO CENTRAL DO SISPA (IPA)

4.2.1 Promover e executar as ações do PVV-AE no âmbito do COMAER.

4.2.2 Sugerir propostas de estudos e pesquisas de interesse do PVV-AE.

4.2.3 Assessorar Comandantes, Chefes e Diretores de OM em relação aos assuntos pertinentes ao PVV-AE.

4.2.4 Desenvolver e coordenar, por meio da Divisão de Desenvolvimento de Recursos Humanos (DRHUM) e Divisão de Prevenção Psicológica (DPREP), junto a outros órgãos e setores de ensino do COMAER, capacitação profissional dos Agentes do SISPA e dos multiplicadores designados para atuar no PVV-AE.

4.3 DA DIRSA

4.3.1 Atuar em conjunto com o IPA na capacitação dos Agentes do SISPA e dos multiplicadores que atuarão no PVV-AE.

4.3.2 Sugerir propostas de estudos e pesquisas de interesse do PVV-AE.

4.4 DOS ELOS DO SISPA

4.4.1 Contribuir para a divulgação do PVV-AE em âmbito interno.

4.4.2 Disponibilizar os Agentes de Psicologia e multiplicadores para participarem das capacitações conduzidas por IPA e DIRSA, bem como para execução das atividades do PVV-AE pós-capacitação.

4.5 DOS AGENTES DO SISPA

4.5.1 Aderir, no âmbito da área sob sua responsabilidade, à execução das ações do PVV-AE.

4.5.2 Contribuir para a divulgação do PVV-AE na área sob sua responsabilidade.

4.5.3 Participar de capacitação específica, conduzida por IPA e DIRSA, para atuar no PVV-AE.

4.6 DOS MULTIPLICADORES (PEDAGOGOS)

4.6.1 Aderir, no âmbito da área sob sua responsabilidade, e após capacitação específica, à execução das ações referentes ao PVV-AE.

5 DISPOSIÇÕES FINAIS

5.1 Os Agentes de Psicologia e multiplicadores devem assessorar Comandantes, Chefes ou Diretores de OM quanto ao PVV-AE.

5.2 Outras estratégias de ação, além das já programadas inicialmente, poderão ser implementadas no decorrer do desenvolvimento do PVV-AE, conforme seja verificada a pertinência e importância.

5.3 Ressalta-se que para a efetivação do Programa, as OE envolvidas deverão disponibilizar nas grades curriculares dos alunos, conforme anexo A (cronograma), tempos de aula destinados à realização das atividades previstas no Programa, visando favorecer a adesão dos alunos.

5.4 Os casos não previstos nesta Norma serão submetidos ao Comandante-Geral do Pessoal, após assessoramento do IPA.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Comando-Geral do Pessoal. **Norma de Sistema do Comando da Aeronáutica (NSCA) 5-1**, de 23 NOV 2011. Confecção, controle e numeração de publicações oficiais do Comando da Aeronáutica. Boletim do Comando da Aeronáutica, nº 144, de 4 AGO 2014.

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Comando-Geral do Pessoal. **Norma de Sistema do Comando da Aeronáutica (NSCA) 10-2**, de 1 MAIO 2019. Correspondência e atos oficiais do comando da aeronáutica. Boletim do Comando da Aeronáutica, nº 72, de 2 MAIO 2019.

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Estado-Maior da Aeronáutica. **Instrução do Comando da Aeronáutica (ICA) 700 – 1**, de 29 AGO 2006. Implantação e gerenciamento de sistemas no comando da aeronáutica. Boletim do Comando da Aeronáutica nº 166, de 4 SET 2006.

FRANCO, Maria Helena. **O Luto no Século 21**. São Paulo: Summus Editorial, 2021.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ (Brasil). Estudo identifica principais fake news relacionadas à Covid-19, Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 21 maio 2020. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/noticia/estudo-identifica-principais-fake-news-relacionadas-covid-19>. Acesso em: 25 set. 2022.

GOLEMAN, Daniel. **Inteligência emocional**: a teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente. Rio de Janeiro: Objetiva, 1995.

LIPP, Marilda; MALAGRIS, Lúcia Emmanoel Novaes. O stress emocional e seu tratamento. In B. Rangé (Ed.), **Psicoterapias cognitivo-comportamentais**: Um diálogo com a psiquiatria. Porto Alegre: Artmed, 2001.

MAYER, J.; SALOVEY, P. What Is Emotional Intelligence? In P. Salovey, & D. Sluyter (Eds.), Emotional development and emotional intelligence. **Educational Implications**. New York: Basic Books, 1997.

MOURA, Cristina. **Reação a Frustração**: Construção e validação da medida e proposta de um perfil de reação. 2008. Tese (Doutorado) - Curso de Pós-Graduação em Psicologia Social, do Trabalho e das Organizações, Universidade de Brasília, 2008. Disponível em: https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/3298/1/2008_CristianeFaiadMoura.pdf. Acesso em: 25 set. 2022.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). Organização Mundial da Saúde - OMS. Repositório Institucional para Troca de Informações – Iris. Fichas Informativas COVID- 19: entenda a infodemia e a desinformação na luta contra a COVID-19. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde; 2020. Disponível em: <https://iris.paho.org/handle/10665.2/52054?locale-attribute=pt>. Acesso em: 25 set. 2022.

World Health Organization – WHO. 1st WHO Infodemiology Conference [Internet]. Geneva: World Health Organization: 2020 [cited 2020 Aug 3]. Available from: <https://www.who.int/news-room/events/detail/2020/06/30/default-calendar/1st-who-infodemiology-conference>. Acesso em: 25 set. 2022.

ANEXO A – Cronograma

	AÇÃO	Outubro 2022 a Dezembro 2022	Janeiro 2023 a julho 2023	Agosto 2023 a Novembro 2023	Janeiro 2024 a Março 2024	Abril 2024 a Maio 2024	Junho 2024 a Agosto 2024	Setembro 2024 a Outubro 2025
PRIMEIRO CICLO DO PROGRAMA	Fase I – Concepção							
	Fase II – Eixo I (Educação e Formação)							
	Fase II – Eixo II (Campanhas de Sensibilização e Informação)							
	Fase II – Eixo III (Grupos Psicoeducativos)							
	Fase II – Eixo IV (Levantamento de Informações)							
	Fase III – Gestão							
	Fase III – Gestão							
SEGUNDO CICLO DO PROGRAMA	Fase I - Análise de Informações do Primeiro Ciclo							
	Fase II - Efetivação de Ações							
	Fase III – Gestão							